

PESQUISA ■ Desenvolvimento do tabaco energético para produção de biodiesel se apresenta como alternativa para os produtores brasileiros

Tabaco além dos padrões tradicionais

Michelle Treichel

✉ michelle@gazetadosul.com.br

Embora a produção de tabaco seja uma das atividades mais rentáveis no Sul do Brasil para as pequenas propriedades, a utilização da planta sempre esteve restrita à indústria fumageira. No entanto, uma pesquisa das empresas Sunchem e M&V Participações promete uma nova realidade no campo, que deve beneficiar diretamente a agroindústria familiar nos principais Estados produtores. A variedade chamada de tabaco energético chega ao Brasil como uma nova oportunidade de renda, através do aproveitamento das sementes para a produção de biocombustível.

Os primeiros resultados no País são observados em uma área de 10 hectares na propriedade de Nelson Tatsch, em Rincão Del Rey, município de Rio Pardo. Testes em escala mundial são feitos em mais de 10 países, como Itália, Estados Unidos, Egito e

Senegal. “O resultado dos testes foi amplamente consolidado. O tabaco energético é uma realidade”, garante o empresário Carlos Morais, sócio da M&V Participações. A proposta é agregar novos produtores a partir de 2013 e atingir produção de 30 a 40 mil hectares no Rio Grande do Sul em cinco anos.

Conforme Morais, inicialmente o processamento deve ser feito em parceria com uma empresa do segmento, mas a ideia é implantar uma planta industrial em 2014 para possibilitar a produção de biocombustíveis. “Apresentamos uma alternativa de diversificação viável e sustentável, que não faz frente ao tabaco convencional”, explica. Entre as principais vantagens do cultivo está a conveniência, já que a tecnologia de plantio não precisa ser ensinada porque faz parte da tradição agrícola da região. “O tabaco energético oferece uma boa possibilidade de renda e ainda pode ser transplantado e colhido mecanicamente.”

“O resultado dos testes foi amplamente consolidado. O tabaco energético é uma realidade”

Carlos Morais
Empresário



■ Diferente do cultivo tradicional, tabaco energético possui alto desenvolvimento da inflorescência

Biocombustível, torta e biomassa

A partir da seleção genética, a variedade do tabaco energético surgiu efetivamente em 2003 e produz uma quantidade elevada de sementes, das quais se extrai o óleo para produção de biocombustível. Os pesquisadores garantem que a planta é altamente resistente e se adapta a diferentes solos e climas. Diferentemente do tabaco convencional, a espécie tem menos folhas e nicotina quase insignificante, mas possui alto desenvolvimento da inflorescência, que produz mais de 100 cápsulas contendo sementes.

Conforme o empresário Carlos Morais, cada cápsula possui em torno de 5 mil sementes, que contêm mais de 30% de óleo. O índice é superior a plantas oleaginosas como a soja, que contém entre 17% a 18% de óleo. “A matéria-prima não é alimentar e, por isso, é uma alternativa segura e estável para a indústria

A origem

A história da semente de tabaco energético começa em 1990, no laboratório da empresa italiana de biotecnologia Plantechno. O professor Corrado Fogher, especialista em genética agrícola, sempre apostou na pesquisa avançada sobre o tabaco, focada na busca por alternativas para o aproveitamento da planta. Ao invés de se concentrar na produção e utilização das folhas, a solução apontou para o caminho das sementes. Em 2003, o resultado do trabalho apresentou a variedade do tabaco energético. A partir da confirmação das características, a Sunchem iniciou testes em escala mundial, em mais de 10 países. No Sul do Brasil, a empresa escolheu a M&V Participações para disseminar a cultura do tabaco energético, formando a Sunchem South Brazil.

de biocombustíveis”, esclarece. Além disso, o tabaco energético pode ser plantado em solos pobres, deixando as melhores áreas para a produção de alimentos.

De acordo com os pesquisadores, a planta é totalmente aproveitável. Além das sementes para a produção de óleo e biocombustível, a torta pode ser utili-

zada para ração animal, por ser rica em proteínas. Já a biomassa é alternativa para geração de energia. “O tabaco energético é altamente sustentável e fornece produtos diversos.” Além disso, o combustível derivado tem direito ao *Green Certificate* – certificado internacional de energia renovável.



■ Carlos Morais e Nelson Tatsch atestam viabilidade da produção

Mapa e Unisc apoiam a iniciativa

A Sunchem South Brazil comemora as parcerias em favor do desenvolvimento do tabaco energético. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) estão inseridos no processo de expansão, como braços importantes de pesquisa. Desde o ano passado, a empresa já investiu mais de R\$ 1 milhão no planejamento e execução da lavoura piloto, no interior de Rio Pardo.

“Com o plantio experimental, todos os aspectos da fase agrícola foram conhecidos e parametrizados, dentro das condições locais”, explica Carlos Morais.

O empresário reforça que ultimamente sempre surgem empecilhos para o tabaco convencional, principalmente em função de o Brasil ser signatário da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS). “As restrições têm

afetado a indústria e a produção agrícola, tornando a diversificação uma necessidade”, defende. Segundo destaca, a intenção não é ir de encontro ao plantio tradicional, mas contribuir com as famílias produtoras que dependem da atividade, especialmente no Sul do Brasil. Aproveitando a estrutura e conhecimento da cultura, a promessa é que os agricultores consigam rentabilidade de até R\$ 5 mil por hectare ao ano.

BASE DE DESENVOLVIMENTO

O projeto piloto no Sul do Brasil é desenvolvido no município de Rio Pardo, na localidade de Rincão Del Rey. Referência na produção de tabaco, o Vale do Rio Pardo deve ser vitrine para a novidade. O agricultor Nelson Tatsch nunca havia plantado tabaco, mas aceitou a proposta de importar o cultivo do tabaco energético. Ele cedeu 10 dos 450 hectares da propriedade para os primeiros testes. Embora a base produtiva seja arroz e soja, a família já mantém a diversificação com trigo, canola, milho e girassol. No espaço destinado ao tabaco, são observados aspectos como épocas de plantio, espaçamento, densidade e aplicação de herbicidas. ■

